

# EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE: NAS TRILHAS DO ECOTURISMOUM ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE INDIANÓPOLIS, MG<sup>1</sup>

Lilian Carla Moreira Bento<sup>2</sup>  
Romes Dias Ribeiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo relatar os resultados de uma trilha ecológica realizada com alunos da 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, visando interligar os conteúdos da Educação Física escolar com a temática ambiental. A metodologia empregada foi revisão bibliográfica, aplicação de questionário aos trinta alunos que participaram do trabalho de campo e entrevistas com professores de Geografia, Biologia e de Educação Física. Chegou-se a conclusão de que realizar aulas de Educação Física escolar integradas com outras disciplinas, por meio de uma trilha ecológica, por exemplo, é fundamental para motivar os alunos, permitindo-lhes usufruir dos benefícios da prática de exercícios físicos. Todavia, esse tipo de atividade é ainda pouco explorado pelos professores de Educação Física, devido, principalmente, a aspectos internos como falta de integração entre os professores e falta de recursos por parte da escola, perpetuando a imagem de aulas de Educação Física como monótonas, repetitivas e excludentes.

**UNITERMOS:** Educação Física. Meio Ambiente. Indianópolis.

*Physical education and environment: in the ecotourism trail  
A case study of Indianópolis City, MG*

**ABSTRACT:** This research aims to relate the results of an ecological trail realized with students of 7th e 8th years of the Indianópolis district Elementary School, aiming to make some interlinks between the Physical Education discipline and the environmental education thematic. The methodology applied was the bibliographic review, using a questionnaire with 30 different students who had participated of the ecologic trail and interview with Geography, Biology and Physical Education teachers. It was concluded that to teach Physical Education integrated to other disciplines, by means of an ecological trail, for example, is crucial to motivate the students, allowing them to take a lot of benefits of the exercise practices and take environmental knowledge. However, this kind of activity is low explored by the Physical education teachers, mainly because of internal aspects of non integration between teachers and non financial resources in the school, making that the Physical education classes becomes monotonous, repetitive and excludent.

<sup>1</sup> Agradecimentos ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de mestrado e a CAPES pela bolsa de doutorado.

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia (liliancmb@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Especialista em Educação Física Escolar – Instituto Passo 1/ASSEVIM (romesdr@yahoo.com.br).

**KEYWORDS:** Physical education. Environment. Indianópolis.

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 1960 aconteceram importantes conferências internacionais que tiveram como pauta a problemática ambiental desencadeada pelos processos continuados e intensificados de industrialização e urbanização.

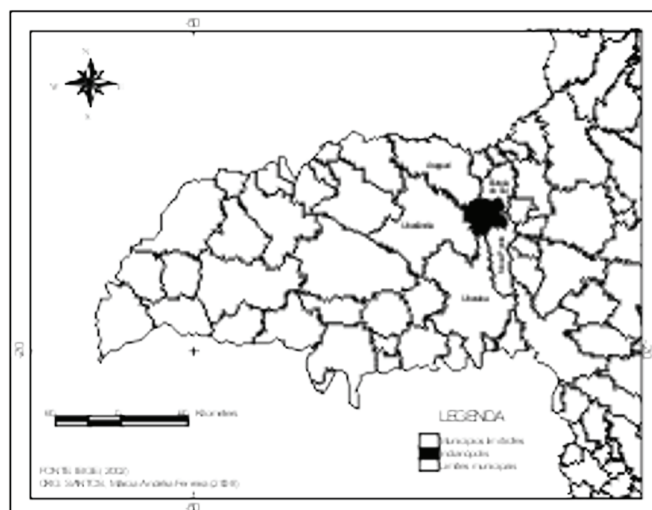
Aliado a esse panorama de degradação ambiental há a deteriorização da qualidade de vida urbana, com acentuados níveis de violência, estresse, depressão, neurose, entre outros, o que têm impellido o homem a restabelecer contato com a natureza, sendo o ecoturismo uma das vias para esse reencontro.

As sensações, emoções e atitudes reveladas pelo contato com a natureza podem ser aproveitadas pelo professor de Educação Física, oportunizando aulas motivadoras, dinâmicas, contextualizadas e capazes de despertar nos alunos valores relacionados à saúde e à preservação ambiental.

O objetivo do presente estudo é relatar os resultados de uma trilha ecológica realizada com alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Indianópolis, visando interligar os conteúdos da Educação Física escolar com a temática ambiental tão em voga nos dias atuais.

## Área de estudo

O município de Indianópolis está localizado no Triângulo Mineiro, oeste de Minas Gerais, conforme indica o mapa, e possui diversas trilhas ecológicas que podem ser aproveitadas para fins variados, inclusive, educacional.



Mapa 01: Localização de Indianópolis – MG.

Nesse estudo vamos destacar apenas duas trilhas de Indianópolis, uma que leva à Cachoeira de Mandaguari e outra à Cachoeira de Furnas, por serem de fácil acesso e próximas do centro urbano (Figura 01).



Figura 01: (A) - Trilha de acesso à Cachoeira de Mandaguari; (B) – Trilha de acesso à Cachoeira de Furnas / Autor: Ribeiro, 2009.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo apresenta parte dos dados coletados e apresentados no trabalho de conclusão de um curso de especialização em Educação Física Escolar e a pesquisa tem caráter investigativo e inovador no sentido que trata de propor uma atividade extracurricular interdisciplinar, envolvendo conteúdos da Educação Física escolar com a temática ambiental.

Dessa forma, a metodologia empregada envolveu dois procedimentos básicos: documentação indireta e documentação direta. A primeira ficou restrita ao levantamento, localização, compilação e fichamento das obras pertinentes ao tema, tais como Educação Física escolar, ecoturismo, atividades interdisciplinares, entre outros.

Já a documentação direta envolveu a realização de uma trilha ecológica, aplicação de questionários e entrevistas. A trilha ecológica foi realizada por dois professores, um de Educação Física e um de Geografia, com uma amostra qualitativa de trinta alunos da 7ª e 8ª séries da Escola Municipal de Indianópolis. A escolha dos alunos para compor esta amostra teve como parâmetro o interesse dos próprios em participar da atividade, bem como formulário entregue e assinado pelos pais que autorizaram a participação dos seus respectivos filhos.

Os questionários foram aplicados com os alunos que participaram da trilha, possuíam questões abertas e fechadas e objetivaram identificar a percepção dos mesmos com relação à atividade realizada.

As entrevistas foram realizadas com um professor de Geografia, dois de Biologia e cinco de Educação Física que se mostraram aptos a participar da pesquisa e foram baseadas em um roteiro estruturado, no intuito de analisar a percepção e atitude dos mesmos com relação à execução de atividades interdisciplinares de campo.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apesar do grande número de professores de Educação Física que trabalham os conteúdos curriculares na perspectiva de uma prática pedagógica tradicional e pouco motivadora, cresce o número de artigos científicos brasileiros que divulgam trabalhos que tentam romper com esse estilo didático, passando a encarar o meio ambiente como excelente espaço e recurso para a prática educativa e para o alcance dos objetivos propostos pelos PCN's – Planos Curriculares Nacionais.

Segundo Darido e Rangel (2005, p. 91), a inserção da temática ambiental nos PCN's como tema transversal e sua possibilidade de integração com a Educação Física deve ser visto como possibilidade de se trabalhar com atitudes e formação de valores, ajudando a construir “comportamentos ambientalmente corretos”.

A Educação Ambiental foi instituída na Lei nº 9.795, sendo entendida como

os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade (BRASIL, 1999)

Ao se caracterizar como um processo depreende-se que a educação ambiental deve ser trabalhada de maneira constante para que aos poucos os educandos possam, de fato, edificar conhecimentos que sejam transformados, posteriormente,

em um leque de competências e atitudes voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Dentre os principais pontos da Política Nacional de Educação Ambiental, é importante ressaltar seu caráter permanente e interdisciplinar, devendo, dessa forma, ser integrada aos conteúdos de todas as disciplinas presentes na grade curricular desde o ensino infantil até a formação universitária.

De acordo com Guimarães et al (2007), é intrínseco o entendimento e a execução da educação ambiental não como uma disciplina, mas como um tema transversal a ser tratado por diversos olhares.

Nesse sentido, Bettolo e Santos (2003) alegam que não basta também trabalhar a educação ambiental nas salas de aula mediante um processo ensino-aprendizagem simplesmente informativo, é preciso que a educação abandone

as abordagens meramente informativas, muitas vezes desconectadas do contexto no qual os educandos estão inseridos, e optar por enfatizar assuntos presentes na cotidianidade da população, onde estas se percebem parte tanto da geração como da solução de problemas. As vivências e a experimentação destacam-se nesta abordagem educacional, pois, por intermédio do impacto emocional contido nelas, desperta-se nas pessoas um sentimento de vínculo com o entorno, levando as mesmas a se motivarem e a participarem da busca de alternativas para os problemas ambientais presentes em seu cotidiano.

Segundo os autores supracitados, é emergente a integração da educação ambiental com atividades práticas e do contexto vivido pelo educando, suscitando a importância da realização de trabalhos de campo.

Atividades como caminhadas, ciclismo, canoagem, mergulho, entre muitas outras atividades realizadas na natureza pelos segmentos do ecoturismo e/ou turismo de aventura podem ser aproveitadas pelo professor de Educação Física através dos trabalhos de campo, valorizando e divulgando as riquezas naturais do local onde vive, gerando fortes emoções, educando e fazendo nascer uma nova relação do educando com o meio ambiente natural.

Dias (2004), argumenta que trabalhar os conteúdos da Educação Física escolar em ambientes naturais do local onde vive gera três situações diferentes daquelas em ambientes formais:

- o tempo/espço da prática é comum a todos, independente do nível de aptidão física, propiciando um ambiente de cooperação;
- são estimuladas as sensibilidades corporais ao invés apenas dos sentidos visual e auditivo, o que vem ao encontro do que prega a Teoria das Inteligências Múltiplas<sup>4</sup>;
- é possível a operacionalização de projetos interdisciplinares a partir da temática ambiental.

---

<sup>4</sup> Essa teoria foi criada em meados da década de 1980 por Howard Gardner e prega que a inteligência deve ser entendida como o potencial que cada ser humano tem para resolver problemas e ser criativo, existindo cerca de oito tipos de inteligência: lógico-matemática, linguística, espacial, físico-cinestésico, pessoal, musical, naturalista e existencial.



Vários são os benefícios advindos dessa utilização sustentável da natureza pela Educação Física Escolar, Marinho [19--?] argumenta que esse tipo de procedimento potencializa

estratégias de ação para desenvolver, nos alunos, habilidades motoras, capacidades físicas e, até mesmo, fundamentos esportivos específicos. Tais atividades podem ser utilizadas para atingir uma variedade de objetivos educacionais, oportunizando diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação), pessoal (autoestima), cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas), físico (aptidão e desenvolvimento de atividades motoras) (MARINHO apud MARINHO; INÁCIO, 2007).

Araújo (2006) acrescenta que esse tipo de atividade desenvolve o senso de responsabilidade dos alunos, estimula o espírito de equipe, aprimora as capacidades motoras e ainda facilita o autoconhecimento corporal.

Sendo assim, Pereira e Monteiro (1995 apud MARINHO; SCHWARTZ, 2005), reforçam que o potencial educativo de atividades físicas junto à natureza é muito grande, pois “facilita situações educativas em experiências pouco habituais para os participantes, possuindo um forte caráter motivador, carregadas de emoção, de significado e intenção”.

Para Samulski [19--?] (apud BERLEZE; KREBS; VIEIRA, 2002) “a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).” Isso significa que apesar dos motivos serem considerados como pessoais, dependendo do interesse dos alunos, podem também sofrer influência de estímulos externos, como a realização de trabalhos extraclasse em ambientes naturais.

Para obter essa gama de benefícios não basta ministrar aulas de Educação Física em ambientes naturais, mas ministrá-las mediante sua integração com a Educação Ambiental em um trabalho interdisciplinar com outros professores, por exemplo, da Geografia e/ou Biologia, permitindo a confluência de diversos saberes e disciplinas. Isso amplia a visão de mundo dos alunos, possibilitando-lhes observar, perceber, registrar, descrever, analisar e fazer uma reflexão crítica, o que contribui para o aprendizado e capacidade intelectual dos mesmos (SILVA, 2002).

Esse tipo de aula permite, portanto, o surgimento de “maneiras alternativas de práticas esportivas, nas quais, além de se educar, aprende-se a valorizar tanto a relação afetiva com a natureza quanto o respeito por sua biodiversidade” (PEREIRA; MONTEIRO, 1995 apud MARINHO; SCHWARTZ, 2005).

As atividades físicas realizadas no meio natural apresentam diversos benefícios que não devem ser mais negligenciados pelos professores de Educação Física, constituindo-se em novas experiências educativas que não só trabalham com as capacidades físicas (força, resistência, velocidade etc.), com as habilidades motoras (coordenação motora fina e global, lateralidade, etc.), como possibilitam um momento de reaproximação do educando com o ambiente natural. Desse contato são despertados sentimentos contemplativos e emotivos, resgatando “valores de beleza, autorrealização, liberdade, cooperação e solidariedade, valores omitidos pelas práticas

mecanizadas do esporte-espetáculo” (COSTA, 2000 apud BETIOLLO; SANTOS, 2003, p. 164).

Além disso, é por meio do contato com a natureza, realizando atividades físicas diversas, que os alunos podem mudar seus comportamentos e atitudes. É justamente desse contato, gerador de emoções e afetividade, que os educandos se sentem parte do meio ambiente, passando a agir mais em prol dele (BETTILOLO; SANTOS, 2003).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trilha “é uma rota, já existente ou planejada, que liga pontos de interesse em ambientes naturais ou urbanos” (MURTA; GOODEY, 2002 apud CAMPOS; FERREIRA, 2006).

Dias e Andrade (2004) explanam que as primeiras trilhas foram estabelecidas pelo homem pré-histórico em busca de água, alimento e abrigo. Hoje em dia são importantes recursos utilizados para a prática do turismo em áreas naturais, sendo também um “instrumento pedagógico fundamental para o conhecimento da fauna, flora, geologia, geografia, das relações ecológicas, do meio ambiente e sua proteção” (ANDRADE, 2003 apud CAMPOS; FERREIRA, 2006).

As trilhas ecológicas, independente do seu tamanho, formato e tipo são de suma relevância na condução de pessoas, revestindo-se de potencial educativo, interpretativo e de beleza cênica, podendo ser utilizadas pelo professor de Educação Física.

Dentro da diversidade de atividades que podem ser realizadas na natureza pela Educação Física Escolar, destaque para a caminhada por ser uma atividade aeróbica que pode ser praticada por qualquer pessoa e em qualquer idade, sendo acessível do ponto de vista financeiro e muito seguro fisicamente (PORTO, [20--]).

As caminhadas realizadas em trilhas ecológicas podem ser classificadas em *trekking* (caminhada longa e com pernoite) e *hikking* (caminhada curta, normalmente de metade do dia ou um só dia). Considerando-se o objetivo educativo e a viabilidade temporal, o professor de Educação Física deve optar por caminhadas curtas (*hikking*), parando ao longo do trajeto para sensibilizar os alunos quanto à riqueza natural do ambiente, valorizando a conservação e preservação ambientais.

Antes de realizarem as trilhas, os alunos que participaram da trilha ecológica em questão alongaram e receberam instruções sobre a necessidade dessa atividade (Figura 02). Posteriormente, a atividade e o trajeto a ser realizado foram divulgados e nesse momento o professor de Educação Física explicou quais os músculos que seriam mais trabalhados durante o *hikking*, o que faz desse tipo de caminhada uma atividade aeróbica e quais os benefícios da mesma. Os alunos foram instruídos também sobre questões de segurança e havia, além dos dois professores, mais três monitores para ajudar nesse aspecto.

Ao término das trilhas os alunos refletiram sobre as condições naturais do local (relevo, solo, vegetação, clima) e a relevância de se buscar atividades, como o Ecoturismo, que visem à conservação

ambiental. Inclusive, segundo os alunos, um dos aspectos positivos dessa atividade foi o despertar para a consciência ecológica, aprendendo que o meio ambiente deve ser conservado (Figura 02).



Figura 02: (A) – Início da atividade com instruções sobre alongamento; (B) – Debate sobre as características naturais observadas a partir das trilhas ecológicas (Autor: Ribeiro, 2009).

Despertar é “acordar; tirar do sono; estimular; executar; fazer nascer” (BUENO, 1984). E é justamente esse “despertar”, esse “fazer nascer” uma consciência ecológica, o primeiro passo para que por meio de uma educação ambiental efetivamente contínua e presente em todos os níveis de ensino, os alunos construam novos valores e atitudes referentes a sua relação com o meio ambiente, sentindo-se parte dele e responsáveis por ele.



Dos alunos participantes dessa trilha ecológica, 93% tinham entre treze e quinze anos, 53% eram do sexo feminino e apenas 37% já haviam participado de outros trabalhos de campo.

Segundo eles, foi muito bom ter participado dessa atividade, pois ela enriqueceu o aprendizado (62%), deu oportunidade aos alunos de conhecerem lugares diferentes (31%) e os tiraram da rotina (75%) (Gráfico 01).

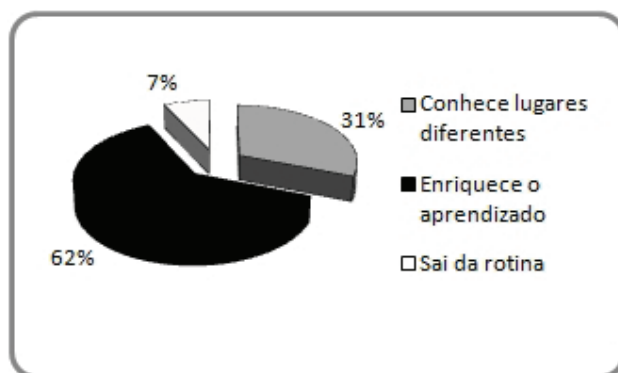


Gráfico 01: Motivos pelos quais os participantes gostaram da atividade.

O resultado do gráfico acima coincide com outras pesquisas desenvolvidas nessa temática (Marinho; Schwartz, 2005; Betiollo; Santos, 2003), reforçando que as atividades realizadas em ambiente natural são mais estimulantes, devendo aparecer mais vezes no planejamento e no cotidiano escolar.

Os alunos também argumentaram que quando o professor realiza trabalhos de campo ele gera um nível de aprendizagem mais significativo, dando a oportunidade do aluno aprender com a prática (50%), bem como de motivar os alunos a participarem da aula (43%) - (Gráfico 02).

Essa visão dos alunos corrobora com estudos já existentes sobre o assunto, pois, desde a década de 1920, Celéstin Freinet realizava aulas-passeio na tentativa de aproximar seus alunos da realidade em que viviam, acreditando que somente por meio da experiência é que o conhecimento poderia ser integrado ao que se aprendia.

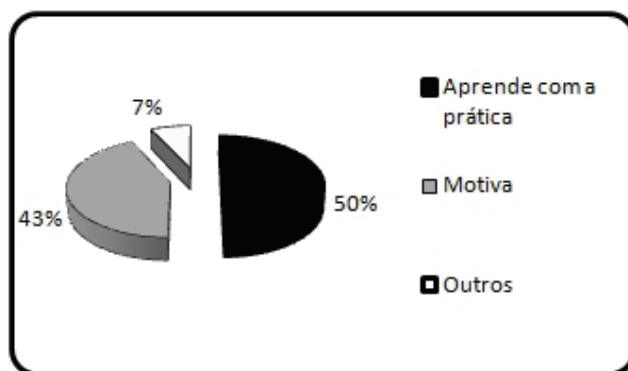


Gráfico 02: Por que é importante realizar trabalhos de campo/  
Org.: RIBEIRO, 2009.

Outro aspecto levantado e já discutido é que esse tipo de atividade motiva, fazendo com que o aluno tenha mais interesse de participar da aula, podendo, portanto, usufruir melhor dos benefícios da Educação Física escolar, aqui entendida como

uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1998).

Além da motivação, é possível observar a alegria, a socialização e a cooperação entre os alunos, haja vista que o caráter competitivo e excludente muitas vezes presente em aulas tradicionais e realizadas dentro do ambiente escolar não existe nesse tipo de atividade de campo, dando oportunidade de todos – em conjunto – participar, visualizar, exercitar, compreender e refletir sobre questões físicas e habilidades motoras, sensibilizando-os, ao mesmo tempo, para os aspectos naturais e a problemática ambiental visualizados em campo.

É relevante destacar que os professores entrevistados também enfatizaram a importância de se realizar atividades interdisciplinares de campo, esta sendo a oportunidade de “melhorar a visão do aluno junto à realidade e facilitar a aprendizagem diante da prática”<sup>5</sup>, além de ser “um incentivo a mais para o aluno, quebrando a monotonia das aulas”.

Apesar do leque de benefícios oportunizados por atividades extraclases, como o trabalho de campo, a maioria dos professores (62,5%) alega não realizar esse tipo de atividade. Dentre as justificativas, destacam-se a dificuldade de interação entre os professores e a falta de recursos humanos, materiais e financeiros.

Diante dessas justificativas percebe-se que os professores, mesmo a maioria (75%) já tendo concluído ou estar cursando um curso de especialização buscando uma atualização e qualificação profissional, têm perpetuado a imagem de aulas de Educação Física monótonas, repetitivas e excludentes, ao invés de buscarem alternativas para os problemas existentes, garantindo um ensino com qualidade, baseado em princípios como inclusão, coeducação, diversidade, cooperação entre outros.

## CONCLUSÃO

A prática de atividades na natureza pela Educação Física apresenta-se como um recurso de grande relevância, sendo a caminhada em trilhas ecológicas apenas uma das possibilidades de trabalho educativo, propiciando um momento de atividade física e contato com a natureza, aproximando o aluno do meio ambiente e permitindo, através dessa atitude, o nascimento de novas sensibilidades e acordos de ética e respeito (MARINHO; SCHWARTZ, 2005).

Sair da rotina escolar e permitir aos alunos o acesso a novos ambientes e estratégias educacionais é uma forma de colocar em prática a Teoria das Inteligências Múltiplas que suscita a necessidade

<sup>5</sup> Informação obtida durante a realização de entrevistas com os professores selecionados para compor a amostra da pesquisa em questão.

do professor reconhecer, entender e ministrar suas aulas preocupando-se em valorizar as diversas capacidades, aptidões e habilidades dos educandos.

O município de Indianópolis possui grande potencial natural que pode ser aproveitado pelos professores de Educação Física que buscam formar cidadãos preocupados tanto com o seu bem-estar físico, quanto com o ambiente onde vivem, tornando-se multiplicadores de ações, atitudes e valores sustentáveis.

Depreendemos que a trilha ecológica realizada com os alunos amostrados atingiu o objetivo proposto de elucidar que é possível planejar e executar atividades interdisciplinares, de forma a unir os conteúdos da Educação Física escolar com os de outras disciplinas que também abordam temáticas ambientais, tais como Geografia e/ou Biologia.

Além disso, concluímos também que a realização desse tipo de atividade pelos professores de Educação Física é bem vista não só pelos alunos como pelos professores amostrados, sendo ainda temática bastante debatida entre diversos estudiosos da área que não se cansam de enfatizar a importância e a necessidade dos professores saírem da sala de aula, investigando a região onde vivem, buscando de fato uma integração entre o bem-estar físico e a qualidade ambiental e, finalmente, tornando a Educação Física escolar mais inovadora e atrativa aos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. Esta aula é o máximo. **Nova Escola**. São Paulo, v. 21, n. 194, p. 40-43, ago. 2006.

BERLEZE, A.; KREBS, R. J.; VIEIRA, L. F. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras nas escolas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, jan./jun. 2002.

BETIOLLO, G. M.; SANTOS, S. S. Contribuições do montanhismo para a Educação Ambiental. **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 15, n. 20-21, mar./dez. 2003, p. 163-187.

BRASIL. Lei Nº 9725, de 27 de abril de 1999. **Lex**: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, 1999.

CAMPOS, A. M. N.; FERREIRA, E. A. Trilha Interpretativa: busca por conservação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 1, 2006, p. 27-39. Disponível em: <<http://www.cvt.br>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola** – implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Doogan, 2005. 287 p.

DIAS, C. A. G. Esportes na natureza e educação física escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8, 2004, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF/GEF, 2004, p. 215-218. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.br>>. Acesso em: 10 set. 2008.

DIAS, R.; ANDRADE, W. J. de. Condução de visitantes e excursionismo. In: MOURÃO, R. M. F. (Org.). **Manual de melhores práticas para o ecoturismo**. Rio de Janeiro: FUNBIO, Instituto ECOBRASIL, p. 88-100, 2004.

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 4-12, dez. 1998.

GUIMARÃES, S. M. et al. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre meio ambiente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 157-170, mai. 2007.

GRANDES PENSADORES. Edição Especial. **Nova Escola**, São Paulo, 2008. 130p.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. L. de D. Educação Física, meio ambiente e aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, mai. 2007.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

PORTO, P. R. **Trekking**: esportes de ação na natureza (Outdoor Sport). Disponível em: <<http://www.pucrs.br>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

RANGEL, I. C. A. et al. Os objetivos da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola**: – Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., p. 37-47, 2005.

SILVA, A. M. R. da. Trabalho de campo: prática “andante” de fazer Geografia. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-74, jan./jun. 2002.

Submetido em 31 de janeiro de 2010

Aprovado em 13 de abril de 2010